



CICLO IME 2 - LINGUAGENS

TURMA IME-ITA

2022



PORTUGÊS

1ª QUESTÃO

Texto I - Por que motivos a Rússia invadiu a Ucrânia

Entre as principais razões apontadas, estão: a expansão da Otan pelo Leste Europeu, a possibilidade de adesão da Ucrânia à aliança militar, a contestação ao direito da Ucrânia à soberania independente da Rússia e o desejo de Vladimir Putin de restabelecer a zona de influência da União Soviética.

Por um lado, a Rússia diz querer impedir o que classifica de cerco à sua fronteira com a possível adesão da Ucrânia à Otan, aliança militar de 30 países, que se expandiu pelo Leste Europeu, incluindo hoje 14 países do ex-bloco comunista.

Putin acusa, ainda sem provas, o governo ucraniano de genocídio contra ucranianos de origem étnica russa que vivem nas regiões separatistas de Donetsk e Luhansk. Ele alega que a invasão tenta "desmilitarizar e desnazificar" a Ucrânia, o que pode servir de justificativa para uma eventual deposição do atual governo ucraniano.

Por outro lado, a Ucrânia e outros observadores veem na guerra uma tentativa da Rússia restabelecer a zona de controle e influência da antiga União Soviética, algo visto como desrespeito à soberania da Ucrânia, que deveria ter o direito de decidir seu destino e suas alianças.

Ucranianos rebatem também a tese de que a Ucrânia é um país artificialmente criado pela União Soviética. O presidente russo, Vladimir Putin, costuma citar a origem compartilhada de russos, ucranianos e bielorrussos, no Estado medieval de Kiev Rus, fundado no século 9, como prova de que esses povos são indissociáveis, mas ucranianos argumentam que a origem comum não se sobrepõe aos séculos em que a identidade ucraniana se desenvolveu de forma independente, incluindo a invasão por diferentes povos e desenvolvimento de idioma próprio. (Resumo feito pela BBC News Brasil)

O título integral da matéria jornalística acima é "**Por que a Rússia decidiu invadir a Ucrânia em 24 de fevereiro de 2022? A resposta a essa pergunta varia de acordo com quem a responde**". Pode-se afirmar que o texto apresenta aspectos dissertativos. Considerando o título integral e o conteúdo da matéria, verifica-se que o texto se classifica, mais especificamente como:

A () argumentativo.

B () expositivo.

C () dialético.

D () indutivo.

E () dedutivo.

Gabarito: C

2ª QUESTÃO

Assinale a alternativa em que a palavra não recebe o acento gráfico pelo mesmo motivo da acentuação de INDISSOCIÁVEIS (último parágrafo):

A () Ucrânia.

B () Rússia.

C () países.

D () influência.

E () possível.

Gabarito: C

3ª QUESTÃO

As palavras em destaque "ex-bloco"(segundo parágrafo) e "desnazificar"(terceiro parágrafo) são neologismos criados pelo autor da matéria. Os prefixos utilizados nesses vocábulos têm valor semântico, respectivamente de:

A () movimento para fora / negação.

B () mudança de estado / ação contrária.

C () afastamento / separação.

D () oposição / privação.

E () posição exterior / movimento para trás.

Gabarito: B

4ª QUESTÃO

O título da matéria é "**Por que a Rússia decidiu invadir a Ucrânia**". Considere as explicações sobre a ortografia da expressão "por que", que inicia o título e assinale a opção que apresenta a explicação correta para o termo:

A () introduz frase afirmativa, com o sentido equivalente a "por qual motivo".

B () introduz frase interrogativa direta, com sentido de "por que razão".

C () introduz frase interrogativa indireta, com sentido de por que causa.

D () introduz frase explicativa. Trata-se de uma conjunção com valor de explicação.

E () Introduz frase interrogativa direta. Trata-se de uma conjunção causal.

Gabarito: A

5ª QUESTÃO

Os itens abaixo apresentam versões que funcionam como justificativas ou queixas relacionadas ao conflito entre Rússia e Ucrânia. Identifique qual (ou quais) representa(m) o pensamento da Rússia.

I -- Identidade étnica ancestral. II -- Retomada de posicionamento geopolítico. III -- Código linguístico diverso.

A () Apenas I.

B () Apenas II.

C () Apenas III.

D () I e II.

E () I, II e III.

Gabarito: A

6ª QUESTÃO

Após a leitura integral da matéria, pode-se afirmar que o texto, em relação à questão levantada no título:

A () Define totalmente a questão, resolvendo-a de modo cabal.

B () Explica parcialmente a questão, com interferência da opinião do autor do texto.

C () Confunde o leitor e não possibilita qualquer análise crítica por parte deste.

D () Elucida a questão e permite perceber a parcialidade do autor.

E () Reforça o caráter polêmico da questão.

Gabarito: E

7ª QUESTÃO

A luz da gramática normativa, considere as seguintes afirmações:

I -- "a Rússia diz querer impedir o que classifica de cerco à sua fronteira com a possível adesão **da Ucrânia à Otan**, aliança militar de 30 países, que se expandiu pelo Leste Europeu". (segundo parágrafo). Os termos "da Ucrânia" e "à Otan" têm respectivamente, no fragmento em destaque, as funções sintáticas de complemento nominal e adjunto adnominal.

II -- "(...) a Ucrânia e outros observadores veem na guerra uma tentativa **da** Rússia restabelecer a zona de controle e influência da antiga União Soviética" (quarto parágrafo). A contração da preposição "de" com o artigo definido "a" constitui, no fragmento em destaque, um erro do ponto de vista gramatical.

III -- "O presidente russo, Vladimir Putin, costuma citar a origem compartilhada de russos, ucranianos e bielorrussos, no Estado medieval de Kiev Rus" (último parágrafo). No fragmento em destaque, as vírgulas que estão antes e depois do termo "Vladimir Putin" estão incorretas, pois separam o sujeito do verbo "costuma". Por outro lado, a vírgula que separa o termo "russos" do termo "ucranianos" está correta, pois separa os termos de uma enumeração.

Está(ão) correta(s) a(s) assertiva(s):

A () I, apenas.

B () II, apenas.

C () III, apenas.

D () I e II, apenas.

E () II e III, apenas.

Gabarito: B

8ª QUESTÃO

A respeito do vocábulo "QUE", utilizado em "Ucranianos rebatem também a tese de **que** a Ucrânia é um país artificialmente criado pela União Soviética." (segundo parágrafo), é correto afirmar que:

A () é um pronome indefinido.

B () é uma preposição acidental.

C () é uma conjunção subordinativa.

D () é um pronome relativo.

E () é um pronome interrogativo.

Gabarito: C

9ª QUESTÃO

Em relação ao uso dos pronomes relativos, marque a alternativa que aponta de forma correta o respectivo referente do pronome:

A () "Por um lado, a Rússia diz querer impedir o **que** classifica de cerco à sua fronteira com a possível adesão da Ucrânia à Otan" (segundo parágrafo). -- "Rússia".

B () "Por um lado, a Rússia diz querer impedir o que classifica de cerco à sua fronteira com a possível adesão da Ucrânia à Otan, aliança militar de 30 países, **que** se expandiu pelo Leste Europeu, incluindo hoje 14 países do ex-bloco comunista." (segundo parágrafo). -- "cerco".

C () "Putin acusa, ainda sem provas, o governo ucraniano de genocídio contra ucranianos de origem étnica russa **que** vivem nas regiões separatistas de Donetsk e Luhansk." (terceiro parágrafo) -- "ucranianos".

D () "Por outro lado, a Ucrânia e outros observadores veem na guerra uma tentativa da Rússia restabelecer a zona de controle e influência da antiga União Soviética, algo visto como desrespeito à soberania da Ucrânia, **que** deveria ter o direito de decidir seu destino e suas alianças." (quarto parágrafo) -- "antiga União Soviética".

E () "(...) ucranianos argumentam que a origem comum não se sobrepõe aos séculos em **que** a identidade ucraniana se desenvolveu de forma independente(...)". (último parágrafo) -- "a origem comum".

Gabarito: A

10ª QUESTÃO

"(...) a **Rússia** diz querer impedir o que classifica de cerco à sua fronteira com a possível adesão da Ucrânia à Otan, aliança militar de 30 países, que se expandiu pelo Leste Europeu, incluindo hoje 14 países do ex-bloco comunista."O emprego o vocábulo "Rússia", no fragmento em destaque, exemplifica o emprego da figura de linguagem conhecida como:

A () metáfora.

B () hipérbole.

C () personificação.

D () metonímia.

E () eufemismo.

Gabarito: D

11ª QUESTÃO

"Entre as principais razões apontadas, estão: a **expansão** da Otan pelo Leste Europeu, a possibilidade de **adesão** da Ucrânia à aliança militar (...)"'. As palavras em destaque neste fragmento têm grafia com a letra "S"no final do vocábulo. Assinale a opção que apresenta uma palavra que não utiliza esta letra.

A () disten__ão.

B () compreen__ão.

C () repreen__ão.

D () disper__ão.

E () reten__ão.

Gabarito: E

12ª QUESTÃO

"Por um lado, a Rússia diz querer impedir o que classifica de cerco à sua fronteira com a possível adesão da Ucrânia à Otan"(segundo parágrafo). A respeito do uso do acento grave, nas duas ocorrências do fragmento destacado, é incorreto afirmar que:

A () Na primeira ocorrência, o uso do acento grave é facultativo.

B () Na primeira e na segunda ocorrência, o uso do acento grave se deve à fusão do artigo "a"com a preposição "a".

C () Na segunda ocorrência, o uso do acento grave é obrigatório.

D () Na primeira ocorrência, a preposição "a"é exigida pela regência da palavra "cerco".

E () Na segunda ocorrência, a preposição "a"é exigida pela regência da palavra "possível".

Gabarito: E

13ª QUESTÃO

Leia atentamente o trecho a seguir, extraído de uma crítica de arte escrita por Monteiro Lobato, para responder a próxima questão.

Texto II - Paranoia ou mistificação

Há duas espécies de artistas. Uma composta dos que veem normalmente as coisas e em consequência disso fazem arte pura, guardando os eternos ritmos da vida, e adotados para a concretização das emoções estéticas, os processos clássicos dos grandes mestres. A outra espécie é formada pelos que veem anormalmente a natureza, e interpretam-na à luz de teorias efêmeras, sob a sugestão estrábica de escolas rebeldes, surgidas cá e lá como furúnculos da cultura excessiva. São produtos de cansaço e do sadismo de todos os períodos de decadência: são frutos de fins de estação, bichados ao nascedouro. Estrelas cadentes, brilham um instante, as mais das vezes com a luz de escândalo, e somem-se logo nas trevas do esquecimento. Embora eles se deem como novos precursores duma arte a ir, nada é mais velho de que a arte anormal ou teratológica.

Ao utilizar a expressão "estrelas cadentes" para se referir a uma espécie de artistas, o autor do texto emprega uma figura de linguagem. Marque a alternativa que indica o nome dessa figura.

A () Cacófato.

B () Ironia.

C () Metáfora.

D () Paradoxo.

E () Sinestesia.

Gabarito: C

14ª QUESTÃO

"A outra espécie é formada pelos que veem anormalmente a natureza, e interpretam-na à luz de teorias efêmeras". Assinale a alternativa em que a substituição da palavra **efêmero** acarretaria uma inversão de sentido:

A () perenes.

B () passageiras.

C () transitórias.

D () fugazes.

E () inconstantes.

Gabarito: A

15ª QUESTÃO

TEXTO 3 - Confidência do Itabirano

Alguns anos vivi em Itabira. Principalmente nasci em Itabira. Por isso sou triste, orgulhoso: de ferro. Noventa por cento de ferro nas calçadas. Oitenta por cento de ferro nas almas. E esse alheamento do que na vida é porosidade e comunicação.

A vontade de amar, que me paralisa o trabalho, vem de Itabira, de suas noites brancas, sem mulheres e sem horizontes. E o hábito de sofrer, que tanto me diverte, é doce herança itabirana.

De Itabira trouxe prendas diversas que ora te ofereço: esta pedra de ferro, futuro aço do Brasil, este São Benedito do velho santeiro Alfredo Duval; este couro de anta, estendido no sofá da sala de visitas; este orgulho, esta cabeça baixa...

Tive ouro, tive gado, tive fazendas. Hoje sou funcionário público. Itabira é apenas uma fotografia na parede. Mas como dói!

Carlos Drummond de Andrade é um dos maiores escritores brasileiros. Em seu poema "Confidência do Itabirano", vemos abordagens bastante diversificadas, desde o humor até o pessimismo. Sobre o texto acima, assinale a opção incorreta:

- A () Utiliza expressões e usos linguísticos típicos da linguagem oral.
- B () Apresenta um alto grau de subjetividade que revela aspectos intimistas do eu lírico.
- C () Expressa reminiscências de sua terra natal, revelando apenas lembranças felizes da cidade de Itabira.
- D () Alterna o uso linguístico entre as linguagens denotativa e conotativa.
- E () Organiza-se como uma espécie de "conversa", tendo o leitor como um interlocutor genérico.

Gabarito: C

16ª QUESTÃO

Nos versos "E o hábito de sofrer, que tanto me diverte / é doce herança itabirana" e "este orgulho, esta cabeça baixa...", verifica-se do uso de um recurso estilístico, que além do caráter irônico expressa, também, um valor:

- A () metonímico.
- B () antitético.
- C () hiperbólico.
- D () eufemístico.
- E () pleonástico.

Gabarito: B

17ª QUESTÃO

Leia o fragmento abaixo retirado do texto III, para responder às questões 17 e 18.

"Alguns anos vivi em Itabira. Principalmente nasci em Itabira. Por isso sou triste, orgulhoso: de ferro. Noventa por cento de ferro nas calçadas. Oitenta por cento de ferro nas almas. E esse alheamento do que na vida é porosidade e comunicação."

O advérbio "Principalmente", no contexto em que se insere, assume o valor semântico de:

- A () exclusão.
- B () particularidade.
- C () inclusão.
- D () intensidade.
- E () restrição.

Gabarito: B

18ª QUESTÃO

A respeito dos versos acima, que iniciam o poema "Confidência do itabirano", só não se pode afirmar que:

- A () O segundo verso, em comparação com o primeiro, sugere que a cidade de Itabira deixou marcas profundas na formação da identidade do eu lírico.
- B () O verso 3 expressa uma dualidade quanto à personalidade do eu lírico.
- C () O verso 4 refere-se ao fato de Itabira se localizar em uma região produtora de minério de ferro.
- D () No verso 5, a expressão "ferro nas almas" pode ser entendida de forma ambígua quanto à população de Itabira: resistente ou "fria".
- E () O verso 6 sugere que a terra natal do eu lírico teve influência no seu caráter comunicativo e extrovertido.

Gabarito: E

19ª QUESTÃO

Além da função poética, a outra função de linguagem que se destaca no texto, pelo seu aspecto confidencial é:

A () emotiva.

B () conativa.

C () referencial.

D () fática.

E () metalinguística.

Gabarito: A

20ª QUESTÃO

Quanto a aspectos morfológicos do texto, assinale a opção em que a locução destacada não tem natureza adjetiva, como as demais.

\ **PRODUÇÃO DE TEXTO**

A partir das ideias abordadas na prova de português e tendo por base as ideias apresentadas no texto I desta prova, elabore um texto dissertativo-argumentativo discorrendo sobre a importância e os desafios da diplomacia na sociedade contemporânea.

Em sua escrita, atente para as seguintes considerações:

1. Privilegie a norma culta da língua portuguesa. Eventuais equívocos morfo sintáticos, erros de regência, concordância, coesão e coerência, bem como desvios da grafia vigente e a não observância das regras de acentuação serão penalizados;
2. Seu texto deve ter entre 25 (vinte e cinco) a 30 (trinta) linhas escritas a tinta azul ou preta.
3. Não copie nem faça paráfrases de nenhuma parte dos textos apresentados neste exame.

A () "Alguns anos vivi **em Itabira**".

B () "Por isso sou triste, orgulhoso: **de ferro**".

C () "esta pedra de ferro, futuro aço **do Brasil**"

D () "este São Benedito **do velho santeiro Alfredo Duval**"

E () "este couro de anta, estendido no sofá da sala **de visitas**".

Gabarito: A

INGLÊS**21ª QUESTÃO**

Use o texto abaixo para resolver as questões 21 a 28.

Choose the best alternatives:

Texto I - Spices

The history of spices is entwined (21) exploration, adventure, religious missions, commerce, and conquest. Treasured like gold and (22) stones, spices have had enormous commercial value in ancient and medieval times. Most spices and flavourings had origins in the tropics or subtropics. They were much (23) after in the West, and the quest for spices tremendously changed the (24) of history. The East is the birthplace of most popular spices and flavourings. India, Southeast Asia, and China have given us anise, basil, cinnamon, clove, garlic, ginger, and turmeric. Other spices, such as bay leaf, rosemary, sage, sesame, and thyme came from the Middle East, North Africa, and other parts of the Mediterranean. The colder regions of Europe have provided us with juniper and horseradish, (25) the Americas gave us chile peppers, chocolate, and sassafras. Ancient civilizations, such as Indians, Middle Easterners, Chinese, Aztecs, and Incas, have used spices since time (26). As with modern civilizations, these cultures spiced foods to enhance their palatability and to create different flavour profiles. In addition, spices were used to preserve meats or fish, to disguise (27) foods and (28) disagreeable odours, and even to create cosmetics and perfumes

A () for. **B** () with. **C** () on. **D** () at. **E** () in.

Gabarito: B

22ª QUESTÃO

A () paving. **B** () shining.
C () precious. **D** () pumice.
E () scintillating.

Gabarito: C

23ª QUESTÃO

A () named. **B** () took. **C** () looked.
D () sought. **E** () aloof.

Gabarito: D

24ª QUESTÃO**A** () course.**B** () way**C** () lane.**D** () route.**E** () detour.**Gabarito: A****25ª QUESTÃO****A** () although.**B** () while.**C** () despite.**D** () however.**E** () in spite of.**Gabarito: B****26ª QUESTÃO****A** () memorable.**B** () immediate.**C** () immeasurable.**D** () immense.**E** () immemorial.**Gabarito: E****27ª QUESTÃO****A** () tangled.**B** () tenacious.**C** () tangible.**D** () relentless.**E** () tainted.**Gabarito: E**

28ª QUESTÃO

A () countercharge.

B () counteract.

C () counterstrike.

D () counterfeit.

E () bogus.

Gabarito: B

29ª QUESTÃO

Texto II - IMAGE AND THE CITY

In the city, we are barraged with images of the people we might become. Identity is presented as plastic, a matter of possessions and appearances; and a very large proportion of the urban landscape is taken up by slogans, advertisements, flatly photographed images of folk heroes -the man who turned into a sophisticated dandy overnight by drinking a particular brand of drink, the girl who transformed herself into a femme fatale with a squirt of cheap scent. The tone of the wording of these advertisements is usually pert and facetious, comically drowning in its own hyperbole. But the pictures are brutally exact: they reproduce every detail of a style of life, down to the brand of cigarette-lighter, the stone in the ring, and the economic row of books on the shelf.

Yet, if one studies a line of ads across from where one is sitting on a tube train, these images radically conflict with each other. Swap the details about between the pictures, and they are instantly made illegible. If the characters they represent really are heroes, then they clearly have no individual claim to speak for society as a whole. The clean-cut and the shaggy, rakes, innocents, brutes, home-lovers, adventurers, clowns all compete for our attention and invite emulation. As a gallery, they do provide a glossy mirror of the aspirations of a representative city crowd; but it is exceedingly hard to discern a single dominant style, an image of how most people would like to see themselves.

Even in the business of the mass-production of images of identity, this shift from the general to the diverse and particular is quite recent. Consider another line of stills: the back-lit, soft-focus portraits of the first and second generations of great movie stars. There is a degree of romantic unparticularity in the face of each one, as if they were communal dream-projections of society at large. Only in the specialised genres of westerns, farces and gangster movies were stars allowed to have odd, knobbly cadaverous faces. The hero as loner belonged to history or the underworld: he spoke from the perimeter of society, reminding us of its dangerous edges.

The stars of the last decade have looked quite different. Soft-focus photography has gone, to be replaced by a style which searches out warts and bumps, emphasises the uniqueness not the generality of the face. Voices, too, are strenuously idiosyncratic; whines, stammers and low rumbles are exploited as features of 'star quality'. Instead of romantic heroes and heroines, we have a brutalist, hard-edged style in which isolation and egotism are assumed as natural social conditions. In the movies, as in the city, the sense of stable hierarchy has become increasingly exhausted; we no longer live in a world where we can all share the same values, the same heroes. (It is doubtful whether this world, so beloved of nostalgia moralists, ever existed; but lip-service was paid to it, the pretence, at least, was kept up.) The isolate and the eccentric push towards the centre of the stage; their fashions and mannerisms are presented as having as good a claim to the limelight and the future as those of anyone else. In the crowd on the underground platform, one may observe a honeycomb of fully-worked-out worlds, each private, exclusive, bearing little comparison with its nearest neighbour. What is prized in one is despised in another. There are no clear rules about how one is supposed to manage one's body, dress, talk, or think. Though there are elaborate

protocols and etiquettes among particular cults and groups within the city, they subscribe to no common standard.

For the new arrival, this disordered abundance is the city's most evident and alarming quality. He feels as if he has parachuted into a funfair of contradictory imperatives. There are so many people he might become, and a suit of clothes, a make of car, a brand of cigarettes, will go some way towards turning him into a personage even before he has discovered who that personage is. Personal identity has always been deeply rooted in property, but hitherto the relationship has been a simple one - a question of buying what you could afford, and leaving your wealth to announce your status. In the modern city, there are so many things to buy, such a quantity of different kinds of status, that the choice and its attendant anxieties have created a new pornography of taste.

The leisure pages of the Sunday newspapers, fashion magazines, TV plays, popular novels, cookbooks, window displays all nag at the nerve of our uncertainty and snobbery. Should we like American cars, hard-rock hamburger joints, Bauhaus chairs ... ? Literature and art are promoted as personal accessories: the paintings of Mondrian or the novels of Samuel Beckett 'go' with certain styles like matching handbags. There is in the city a creeping imperialism of taste, in which more and more commodities are made over to being mere expressions of personal identity. The piece of furniture, the pair of shoes, the book, the film, are important not so much in themselves but for what they communicate about their owners; and ownership is stretched to include what one likes or believes in as well as what one can buy.

What does the writer say about advertisements in the first paragraph?

- A () Certain kinds are considered more effective in cities than others.
- B () The way in which some of them are worded is cleverer than it might appear.
- C () They often depict people that most other people would not care to be like.
- D () The pictures in them accurately reflect the way that some people really live.
- E () In cities, some types are seen to be more compelling.

Gabarito: D

30ª QUESTÃO

The writer says that if you look at a line of advertisements on a tube train, it is clear that

- A () city dwellers have very diverse ideas about what image they would like to have.
- B () some images in advertisements have a general appeal that others lack.
- C () city dwellers are more influenced by images on advertisements than other people are.
- D () some images are intended to be representative of everyone's aspirations.
- E () advertisement pictures have a greater impact on city residents.

Gabarito: A

31ª QUESTÃO

What does the writer imply about portraits of old movie stars?

- A () They tried to disguise the less attractive features of their subjects.
- B () Most people did not think they were accurate representations of the stars in them.
- C () They made people feel that their own faces were rather unattractive.
- D () They gave people the impression that their own features were unappealing.
- E () They reflected an era in which people felt basically safe.

Gabarito: E

32ª QUESTÃO

What does the writer suggest about the stars of the last decade?

- A () Some of them may be uncomfortable about the way they come across.
- B () They make an effort to speak in a way that may not be pleasant on the ear.
- C () They make people wonder whether they should become more selfish.
- D () Most people accept that they are not typical of society as a whole.
- E () Individuals consider whether they should be more self-centered.

Gabarito: B

33ª QUESTÃO

The writer uses the crowd on an underground platform to exemplify his belief that

- A () no single attitude to life is more common than another in a city.
- B () no one in a city has strict attitudes towards the behaviour of others.
- C () views of what society was like in the past are often inaccurate.
- D () people in cities would like to have more in common with each other.
- E () city dwellers would prefer to have more rapport amongst themselves.

Gabarito: A

34ª QUESTÃO

The writer implies that new arrivals in a city may

- A () change the image they wish to have too frequently.
- B () underestimate the importance of wealth.
- C () acquire a certain image without understanding what that involves.
- D () decide that status is of little importance.
- E () believe that socialise is irrelevant.

Gabarito: C

35ª QUESTÃO

What point does the writer make about city dwellers in the final paragraph?

- A () They are unsure as to why certain things are popular with others.
- B () They are aware that judgements are made about them according to what they buy.
- C () They want to acquire more and more possessions.
- D () They are keen to be the first to appreciate new styles.
- E () They want to be the ones who notice new trends.

Gabarito: B

36ª QUESTÃO

Texto III - DOWN WITH DEMOCRACY!

Americans have a thing for democracy. Some Americans, in fact, claim to love it so much that they want to make it our primary export. Even those who aren't particularly fond of the idea of a war in Iraq are behind the notion that we're bringing democracy to the beleaguered Iraqi citizens. Those Americans who feel that way are those, however, who don't really understand democracy much at all. There's a saying that goes, "Democracy is two wolves and a sheep deciding what's for dinner." The more educated American will point out that we don't live in a true democracy, but rather in a democratic republic, or representative democracy. They apparently don't know the corollary of that old saying which states, "Representative democracy is when the flock elects a wolf to decide what's for dinner."

Our political representatives are supposed to take into consideration the desires of their constituents. Since they want to be re-elected, they often do. The problem, of course, is that poll-driven politicians all too often lose sight of the best thing to do in their exclusive focus on what might be the most popular thing to do. Compounding the situation is the fact that far too many voters couldn't care less about far too many other voters. They communicate their own selfish desires via letters, phone calls, or election ballots to their politicians; in their selfish desire to be re-elected, politicians then frequently cast their votes accordingly.

Our founding fathers, who weren't idiots, left us with a representative democracy and a list of safeguards to prevent either an absolute pure majority rule, or an absolute representative majority rule. That list of safeguards is often referred to as "The Bill of Rights." The first ten amendments were written and ratified specifically to ensure that the government, no matter what the majority thought it wanted, couldn't take away certain rights considered "unalienable." At one time, those rights were all but sacrosanct. Thanks to the desires of the majority (or at least a perceived majority), that's the case no more.

The author claims that most Americans _____

- A () disapprove of US foreign policy. B () perceive democracy as their duty.
C () doubt the concept of democracy. D () understand what true democracy is.
E () grasp the concept of democracy.

Gabarito: B

37ª QUESTÃO

In paragraph 1, according to the author, the US type of democracy means_____.

- A () election results depend on the majority.
B () politicians inevitably make good decisions.
C () the majority can elect ineffectively.
D () the electorate has the final say.
E () the majority determines the outcome of an election.

Gabarito: C

38ª QUESTÃO

The text says that US politicians_____.

- A () disregard their constituents' desires.
B () are mostly guided by the minority's preferences.
C () successfully balance various voters' demands
D () exchange efficiency for popularity.
E () disrespect the will of their constituents

Gabarito: D

39ª QUESTÃO

The author implies that the founding fathers_____.

- A** () established a well-balanced political system.
- B** () provided the government with unlimited powers.
- C** () guaranteed the majority ultimate power.
- D** () aimed at safeguarding politicians' interests.
- E** () granted the government unrestricted authority.

Gabarito: A

40ª QUESTÃO

The article argues that nowadays_____.

- A** () US democratic values have lost their appeal to the majority.
- B** () Americans consider "The Bill of Rights"obsolete.
- C** () US democracy is undermined by corruption.
- D** () the constitutional freedoms are jeopardized.
- E** () corruption is a threat to the United States\' democracy.

Gabarito: D